

## O PAPEL DO DOCENTE NA MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Lindava Gouveia Nascimento <sup>1</sup>  
Francivaldo dos Santos Nascimento <sup>2</sup>  
Janaína de Castro Azevedo <sup>3</sup>

### RESUMO

A formação docente abarca um conjunto de saberes pedagógicos necessários para a validação do processo de ensino e aprendizagem. Este associa-se a fatores presentes na motivação, cuja complexidade envolve fatores internos e externos, e pode ser influenciada por diversos elementos, essencialmente, pela subjetividade deste processo multifacetado. Esta pesquisa teve o intuito de discutir sobre os desafios enfrentados para propor um ensino motivador na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) em uma rede de ensino municipal na Paraíba apresentando encaminhamentos sobre o enfrentamento das dificuldades elencadas por professores e estudantes. Para a consecução deste objetivo, a metodologia utilizada foi um estudo qualitativo, constituído por descrição, do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma rede de ensino do Estado da Paraíba por meio de uma entrevista com uma coordenadora escolar, cinco estudantes e cinco professores da EJAI. Os resultados preliminares apontam que a motivação dos estudantes para permanecer na sala de aula exige a compreensão do objetivo para concluir os estudos. É importante que professores deste segmento conheçam a orientação motivacional de seus alunos e a relação que essa orientação tem com o desempenho acadêmico. Ao mesmo tempo, é um desafio para a maioria dos educadores que seus alunos se sintam motivados a aprender de forma comprometida com as tarefas e interessados na aprendizagem, a fim de obter resultados positivos em seu desempenho escolar. Apontar os desafios enfrentados pelos professores na EJAI denuncia a necessidade de aperfeiçoamento na formação, bem como, contribui com a constituição da identidade profissional necessária para o espaço formal da sala de aula.

**Palavras-chave:** Motivação, Desafio, Enfrentamento, Permanência.

### INTRODUÇÃO

O estudo é um dos caminhos para ascender social e financeiramente, pois, é uma possibilidade que permite melhor chance de oportunidade no mercado de trabalho. Assim, a falta de escolaridade é um fator de exclusão que deixa uma parcela populacional brasileira impossibilitada de preparar-se adequadamente para o mundo do trabalho.

---

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura em Letras e Pedagogia, Mestrado em Educação, Doutora em Educação – UFPB, Professora da Educação Básica na Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e da Prefeitura Municipal de Areia – PB. E-mail: lindalvagouveiag@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduação - UEPB, mestrado - UFPB e doutorado (UNINOVE) em Administração. Professor do Campus III da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, francivaldon@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduação em Licenciatura em Letras e Mestrado em Letras UFPB. Coordenadora da Secretaria de Educação da Rede Municipal de Areia – Paraíba, SEDUC/AREIA/PB, nucleopedagogicoareiapb@gmail.com

O Brasil é um país marcado por desigualdades sociais e econômicas que definem a condição financeira do estudante da EJAI. O público-alvo das salas de aula da EJAI são jovens e adultos desfavorecidos, em que, muitas vezes, começam a trabalhar precocemente, muitas vezes ainda crianças, cuja motivação é buscar ter sobrevivência financeira.

Estudar a motivação no público da EJAI poderá fornecer um parâmetro para verificar se o que impulsiona o sujeito a voltar aos estudos está de fato ligado a questões meramente financeiras, ou a uma tentativa de regresso aos estudos por reconhecer a importância do saber. Este estudo poderá ser útil na ressignificação da EJAI como lugar de produção de saber e valorização dos sujeitos, e não somente como ferramenta educacional.

A motivação é um processo complexo que envolve fatores internos e externos, e pode ser influenciada por diversos fatores, essencialmente, pela subjetividade deste processo. A formação docente abarca um conjunto de saberes pedagógicos necessários para a validação do processo de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa teve o intuito de discutir sobre os desafios enfrentados para propor um ensino motivador na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) em uma rede de ensino municipal na Paraíba apresentando encaminhamentos sobre o enfrentamento das dificuldades elencadas por professores e estudantes.

São muitas evidências que apontam a desigualdade de acesso a esta modalidade de ensino e a necessidade de continuar o investimento em formação docente para que os profissionais possam transformar a realidade desses educandos afastados do meio escolar na idade considerada “certa”.

O papel da educação é essencial ao combate à exclusão social, parte do enfrentamento desta realidade para lançar direcionamentos para o futuro da formação de professores na garantia ao direito à educação. Apontar os desafios enfrentados pelos professores na EJAI denuncia a necessidade de aperfeiçoamento na formação, bem como contribui com a formação da identidade profissional docente necessária para o espaço formal da sala de aula.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa pautou-se numa abordagem qualitativa com a realização de entrevistas semiestruturadas com perguntas direcionadas a cinco professores da EJAI, a cinco estudantes e uma coordenadora escolar com o intuito de verificar discursos acerca da motivação na sala de aula em uma unidade da rede pública do município de Areia-Paraíba.

No âmbito da pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica através da consulta de materiais já publicados, constituídos principalmente de livros e artigos de

revistas (MINAYO, 2001) visando fortalecer a discussão do tema. Após a verificação da pertinência da temática abordada, foi realizado um estudo qualitativo, constituído por descrição, do tipo relato de experiência, por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Para Ribeiro (2008, p. 05), esta se configura como uma situação natural, sendo rica em dados descritivos, que são obtidos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, desta forma enfatiza o processo mais do que o produto, havendo a preocupação em descrever a perspectiva dos participantes de forma flexível e contextualizada.

No decorrer da pesquisa, os dados foram interpretados e analisados de forma quantitativa através da tabulação dos dados e interpretação das respostas colhidas durante a aplicação do questionário aos professores. Posteriormente as mesmas foram qualificadas e agrupadas em categorias de acordo com as sugestões de Bardin (2009) e Minayo (2001).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A motivação estimula o interesse dos alunos para permanecer no ambiente escolar. Quando estão motivados, os estudantes tendem a se envolver mais com o conteúdo, fazendo perguntas, participando de discussões e buscando maneiras de aplicar o que aprenderam em situações reais. Isso não só enriquece a experiência escolar, mas também facilita a retenção do conhecimento.

Em um ambiente educacional, os desafios são inevitáveis. A motivação atua como um fator crucial na superação dessas dificuldades. Alunos motivados encaram os obstáculos como oportunidades de aprendizado, enquanto aqueles desmotivados podem desistir facilmente. Assim, a motivação ajuda a construir resiliência e perseverança.

Estudos têm mostrado que há uma correlação direta entre motivação e desempenho acadêmico. Alunos motivados costumam ter melhores resultados em testes e avaliações, pois investem tempo e esforço em seus estudos. Essa relação destaca a necessidade de estratégias motivacionais por parte dos educadores, para que todos os alunos tenham a chance de prosperar.

Além dos aspectos acadêmicos, a motivação educacional contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais. Quando os alunos se sentem motivados e engajados, tendem a colaborar uns com os outros em projetos e atividades em grupo, o que promove o trabalho em equipe e a comunicação. Esses aspectos são fundamentais para a formação de cidadãos participativos e conscientes.

Existem muitos fatores motivacionais para o público de EJA que remetem aos objetivos dos alunos desta modalidade, como uma oportunidade de reintegração escolar, a fim de recuperar a defasagem série/idade determinada pelo afastamento dos estudos por conta, talvez, das exigências de um trabalho precoce que resultou na exclusão do sistema escolar, responsabilização familiar ou reprovações sucessivas. Mas, um dos motivos para procurar a escola tem chamado a nossa atenção, que é a busca pela interação social.

A motivação é um aspecto importante no processo de aprendizagem em sala de aula, pois a intensidade e a qualidade do envolvimento exigido para aprender são associados a esta perspectiva. Os estudantes desmotivados pelas tarefas escolares apresentam desempenho abaixo de suas reais potencialidades, distraem-se facilmente, não participam das aulas, estudam pouco ou nada e se distanciam do processo de aprendizagem. Assim, aprendem pouco, correndo o risco de evadir da escola limitando as suas oportunidades futuras. Ao contrário, um estudante motivado mostra-se envolvido de forma ativa no processo de aprendizagem, com esforço, persistência e até entusiasmo na realização das tarefas, desenvolvendo habilidades e superando desafios. (CAVENAGHI, 2009, p. 2).

Além desses fatores, são apontadas as razões ligadas não só a questões educacionais, mas relativas a necessidades socioeconômicas, pois o aluno trabalhador da EJA chega à escola com o objetivo de adquirir o seu diploma para se beneficiar no seu trabalho, recebendo algum aumento ou até mesmo sendo “promovido” (CAETANO; SILVA; SILVA, 2010, p.11). Portanto, ao ponderar sobre motivação para a aprendizagem na EJA, é preciso considerar a característica do público atendido, quais sejam: heterogeneidade e características educacionais no que diz respeito ao “fracasso escolar” ou “ausência de escolarização”.

Diferenças individuais e diferenças culturais fundem-se em um mesmo fenômeno de geração de heterogeneidade, a partir do envolvimento de indivíduos em diferentes atividades ao longo do seu desenvolvimento psicológico. Pessoas de diferentes membros do mesmo grupo, cultural ou não, pensarão sobre partes idênticas do ambiente de formas diversas; e a mesma pessoa pode pensar de maneiras diferentes, usando diferentes métodos, estratégias e instrumentos conforme a atividade em que esteja envolvida. (TULVISTE, 2002, p. 58).

Para Viana, Sanches e Miranda (2011), há uma peculiaridade ligada ao público de EJA no que diz respeito à concepção de mundo da pessoa que regressa aos estudos na idade adulta, muitas vezes após anos de afastamento da escola, ou mesmo daquele adulto que está começando agora sua trajetória escolar. São pessoas que já formaram sua visão de mundo pelas experiências vividas e que têm suas crenças e valores já constituídos. Além disso, os alunos jovens e adultos, ao contrário das demais modalidades de ensino, são tipos humanos diversos, com seus traços de

vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos e estruturas de aprendizagem diferenciadas.

Vivem no mundo adulto do trabalho, têm responsabilidades sociais e familiares e formaram seus valores éticos e morais a partir da experiência e do ambiente da realidade cultural em que estão inseridos. A princípio, é válido pontuar que sempre é possível criar condições adequadas para que as pessoas se sintam acolhidas, reconhecidas e, conseqüentemente, motivadas a adotarem cada vez mais uma postura participativa, através da qual possam produzir conhecimento coletivamente.

Diante da importância da motivação Freire (1996, p.16) afirma “O problema da motivação paira sobre as escolas como uma pesada nuvem”. Ou seja, é preciso reconhecer e especificar claramente quais os aspectos ligados à motivação despertam o aluno da EJAI no desenvolvimento de suas competências e interesse cognitivo-educacional.

Na EJAI, o ensino deve ultrapassar as condições que não podem reduzir-se somente à inclusão social, mas deve motivar de forma significativa a aprendizagem, por meio de uma educação cognitiva, de forma a gerar compreensão das informações, reflexão a respeito das mesmas, relacionando-as a outras já conhecidas para utilizá-las nos diversos contextos vividos, ampliando nos indivíduos sua visão de mundo. De acordo com Maricato (2013, p.1), a educação cognitiva “está ligada à construção do conhecimento, do pensamento crítico e reflexivo; assunto que vem sendo debatido há alguns anos, na tentativa de melhorar a qualidade e eficiência do ensino/aprendizagem”.

Vygotsky (2003) entende a aprendizagem como um “processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores e etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas”. A visão de Vygotsky (1991) é que a escola deve concentrar esforços na motivação dos alunos, o que estimula e ativa recursos cognitivos. A motivação deverá ser tida como essencial no processo de aprendizagem, excluindo-se os casos em que se observem excessos. A aprendizagem é influenciada pela inteligência, incentivo e motivação.

O estímulo, o impulso, o reforço e a resposta são elementos fundamentais para manter novas informações adquiridas e processadas pelo sujeito. Uma pessoa motivada possui um comportamento ativo e empenhado no processo de aprendizagem e, desta forma, aprende melhor. Assim, é muito importante que as tarefas escolares tenham em consideração este aspecto.

Vygotsky (1991) explica, ainda, que as tarefas enfadonhas, rotineiras e sem apelo à motivação, isto é, que não têm em conta os desejos dos alunos, tendem a ser assimiladas com

mais dificuldade. Por outro lado, as que vão ao encontro dos seus interesses, ou atendem à sua realidade, são por si interessantes, levando-os a realizar as tarefas, a participarem de uma forma motivada e, conseqüentemente, possibilitam uma aprendizagem efetiva (VYGOTSKY,1991, p.87).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de ensino-aprendizagem para jovens e adultos deve ser desenvolvido pela escola considerando como condição de partida a competência real do educando, ou seja, aquilo que Paulo Freire (2004) chamava de “conhecimentos prévios”, e condição de chegada, os propósitos definidos pela mesma, observando como já tratado, as razões e a motivação pertinente ao educando. Portanto, o percurso a ser seguido nesse processo deverá respeitar e considerar as capacidades dos educandos, isto é, o nível de desenvolvimento potencial e os objetivos dos mesmos.

Danyluk (2001) expõe que o adulto escolarizado é um sujeito culto, no sentido objetivo da cultura, porque consegue sobreviver na sociedade na qual está inserido. Aquilo que ignora talvez seja o que até então não existiu necessidade ou chance de se instruir. As pessoas que não sabem ler nem escrever já atuam em seus mundos como educados, ainda que não de forma escolarizada. O adulto traz consigo os saberes de suas vivências, embora dúvidas e medos o acompanhem e deixam à vista um ser cheio de vida e experiência existencial.

Para Freire (2004), respeitar a história social do indivíduo na aprendizagem é uma forma de motivá-lo, impulsioná-lo a aprender. As autoras Romero e Vilela (2016) apresentam pesquisa a respeito da escrita na idade adulta a partir da tradução dos estudos desenvolvidos pelas francesas Leclère e Le Ferrec, trazendo uma reflexão a respeito das representações da aprendizagem dos adultos “iletrados”, que segundo elas, são marcadas de experiências escolares excludentes.

A respeito da alfabetização, os professores em formação frequentemente fazem referência à aplicação de “um modelo de aprendizagem escolar da escrita centrado nas atividades de memorização/repetição/aplicação, modelo este pode não ter um caráter tão adequado visto que, de acordo com Le Ferrec, está ligado “às dimensões emocionais, em particular, de angústia, que correspondem aos sentimentos do que é penoso, a uma ansiedade em relação às situações de avaliação, bem como à exposição de suas dificuldades para os outros”. Para a Coordenadora Pedagógica

“Já escutei muitos relatos de alunos que afirmam ter vergonha de errar ou ser reclamado. O medo provoca um bloqueio que os paralisa e faz com que não

venham frequentar a sala de aula. A insegurança é muito presente na vida dos escolares que estavam excluídos da sala de aula. Muitos precisaram trabalhar e até se mudar para outra cidade em busca de oportunidade e de emprego, inclusive até, oportunidades que fracassaram e retornaram a fila do desemprego”

Um ponto muito relevante é a questão do déficit de aprendizado atribuído aos alunos de EJAI, que, na verdade, em muitos casos, está relacionado com a falta do conhecimento básico de escrita e leitura, e não com algum problema cognitivo. Isso pode interferir nas escolhas das atividades em sala de aula e na motivação do aluno, tanto intrínseca como extrínseca. Para o aluno 1, A1

“ Eu tenho dificuldades de fazer algumas tarefas dessas que antes eu não sabia fazer, quando a professora mostra umas atividades diferentes eu consigo entender o assunto e sei responder o dever. Sofro demais pra aprender e quando está sem graça a aula, o assunto fica até mais difícil”.

A função do professor é motivar de acordo com a metodologia aplicada em relação à aprendizagem e desenvolvimento de competências. No que diz respeito à vontade de aprender a ler ou de alcançar uma escolaridade maior está ligada às condições concretas e cotidianas de suas vidas. Uma aluna, A2 afirma

“ que aprender a ler e assinar o nome lhe realizou muitas chances de ler o nome de remédio, de mudar o documento, de assinar uma ficha no posto de saúde, de pegar um ônibus e saber para onde vai e de um dia ensinar a tarefa de casa do filho”

Para os alunos mais velhos e analfabetos, um fator apontado como relevante é o de adquirir habilidade para ler e escrever, pois acreditam que suas vidas já estão traçadas e que, por esta razão, não há mais necessidade de dar prosseguimento aos estudos. Para o Professor, P1

“Sempre procuro fazer aulas com bingos, muitos alunos são muito motivados a aprender, a procurar responder atividades, a participar. São muito habilidosos em trabalhar com números e com atividades que envolvam situações do cotidiano dos alunos, aspectos da vida deles, temáticas da atualidade, novidades na cidade, assuntos de radialistas nos programas de rádio local”

Com outro entendimento, o professor, P2

“Entre os estudantes mais jovens, talvez por vivenciarem outras experiências de vida e compreenderem a realidade por meio de uma visão mais generosa, apresentam outras expectativas; afirmam querer prosseguir com os estudos aprendendo coisas novas, como informática, artes ou uma profissão definida e têm interesse em concluir o ensino fundamental e médio e até fazer um curso superior, têm uma estudante que sonha em fazer o curso de engenharia.



Percebe-se que o conceito de motivação para aprender nos alunos de EJAI está ligado a visão de mundo destes indivíduos e suas necessidades, ou seja, a motivação para a aprendizagem está relacionada à ideia de aprender para viver melhor, visão esta que pode ser ampliada, modificada a medida em que novas exigências se apresentem. Para o aluno 3, A3 “é difícil segurar a barra na escola, a pessoa cansa e dorme quando a aula está fraca”. Prestes e Catão (2016) afirmam que com o passar dos anos, a vida muda e se renova e que nestes processos de renovação, surgem, outras necessidades e motivações para continuar estudando.

Outro aspecto ligado à motivação a partir das necessidades individuais, apontado pelos alunos, e que corrobora com a ideia de que a motivação não é estática, está no interesse pela aprendizagem para uso das tecnologias e das mídias, que segundo as autoras “se transforma em um veículo que motiva as pessoas a aprenderem”. O professor P3 “eu utilizo óculos 3D, de realidade virtual, e teve uma ótima aceitação e sacudi a sala de aula”

Estas geram necessidades e se tornam um mecanismo relacionado com os benefícios da aprendizagem” (PRESTES E CATÃO, 2016 p.155). Outras variáveis motivacionais para a aprendizagem podem ser relacionadas a necessidades identificadas no público da EJAI são: necessidades cotidianas de locomoção, socialização na unidade escolar, interação e integração.

Para o aluno P4, “estudar é algo assumido pelos mais velhos como sinônimo de prazer, de distração, atividade criadora de novas amizades e de ocupação positiva da vida”. Para a professora P5 “É importante destacar que os alunos de EJAI apresentam uma característica motivacional diferente de outros educandos, pois viveram uma história de exclusão educacional”. Assim, os motivos que os impulsiona a aprender estão ligados a uma realidade diferente da experimentada por estudantes que em épocas infantis frequentarem um pouco do ensino regular.

Pensando em Prestes e Catão (2016), é possível que não exista um motivo específico para que jovens, adultos e idosos procurem aprender, mas, sim, “um conjunto de razões ou motivações relacionadas às suas escolhas de vida”. Nesta perspectiva, a sala de aula chega a cumprir funções que vão muito além de ser um espaço no qual se aprende a ler e escrever, e se transforma em espaços alternativos de possibilidades de melhoria de vida para milhares de pessoas excluídas ou em risco de exclusão: caracterizadas pela baixa ou nenhuma escolaridade, jovens, mulheres, pessoas com necessidades especiais, desempregados, idosos que necessitam de maior escolaridade e qualificação para se colocarem como cidadãos e como trabalhadores, com mais alegria no mundo (PRESTES E CATAO, 2016, pág. 156).

Nesse sentido, o objetivo motivacional que os professores devem buscar diariamente na sala de aula, como ressalta Brophy (1999), é o desenvolvimento e a manutenção da motivação



para aprender com as atividades acadêmicas, fazendo com que os alunos considerem tais atividades significativas e merecedoras de envolvimento. Neste sentido, aprender refere-se ao processamento da informação, buscar sentido e avançar na compreensão ou domínio, o que acontece quando alguém está adquirindo conhecimento ou habilidade. Na fala da Professora P4

“trabalhar em prol da motivação para aprender consiste em fazer com que os alunos possam se engajar nas atividades escolares, mesmo que eles não considerem tais atividades significativas, mas que possam se esforçar para alcançar os benefícios que a aprendizagem proporciona”.

O estudante P3 afirma “as notas, tarefas, não são importantes para mim, eu quero é vim para `escola” Por essa razão, Bzuneck (2001) lembra da necessidade de que os alunos sejam socializados a desenvolverem uma ligação muito clara entre esforço e bons resultados, ou seja, precisam acreditar que tais resultados não ocorrerão sem seu comprometimento efetivo em termos de esforço sustentado.

Para P4 “ Para o educador deve ser superado aquele mal entendido de que as atividades em sala de aula devem ser todas agradáveis e prazerosas, a serem exercidas com tarefas sempre atraentes e divertidas”. Para um esforço eficaz, apenas a motivação não é suficiente, mas deve ser complementada com o conhecimento e uso de estratégias adequadas de aprendizagem ou métodos eficazes de estudo, que por sua vez supõem uma motivação específica para se desenvolverem. Ainda, Brophy (1999) alerta que o professor também deve ter em mente que o nível motivacional deve ser otimizado e não maximizado.

Quando se pensar em motivação para aprender deve-se estimular pela intervenção permanente do professor mediante estratégias de ensino adequadas e isso exige que o professor ultrapasse dificuldades de acesso à aprendizagem. Ou melhor, é preciso buscar informações e alternativas por meio da literatura, pesquisas científicas, cursos de capacitação, entre outros. Desta forma, torna-se importante que estas novas informações sejam objetos de reflexão não somente do professor, mas também da direção da escola e de toda equipe pedagógica, para que atuem em um único sentido fazendo adequações, quando necessário, no contexto escolar em busca de novas alternativas (BROPHY, 1999; BZUNECK, 2009).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um dos principais desafios da EJA relativos ao ingresso e permanência na instituição de ensino é garantir que os jovens, adultos e idosos tenham acesso à educação e consigam permanecer nas aulas. Muitas vezes, os alunos enfrentam barreiras como a necessidade de trabalhar, responsabilidades familiares e falta de transporte.

Há uma necessidade urgente de políticas públicas educacionais e sociais que priorizem e invistam na EJAI, garantindo recursos financeiros e estruturais adequados. A elaboração de programas que atendam às especificidades dos estudantes pode facilitar o acesso e a permanência.

A EJAI tem uma trajetória marcada pelo esvaziamento de espaços, tendo sendo vista como uma alternativa de menor qualidade em comparação com a educação regular. Isso se reflete na formação dos professores, que nem sempre recebem capacitação específica para lidar com as particularidades desse público, marcado por um longo processo de exclusão e esvaziamento nas políticas públicas.

É comum que muitos jovens, adultos e idosos sejam desmotivados em relação aos estudos, devido a experiências anteriores negativas, caracterizadas por discriminação e exclusão escolar. Criar um ambiente educacional que estimule o aprendizado e valorize as vivências dos alunos é um grande desafio na profissionalidade do educador.

A EJAI ainda luta por um reconhecimento social que reforce sua importância à sociedade brasileira. Essa modalidade é uma forma de fazer justiça social. Frequentemente, a sociedade marginaliza aqueles que buscam essa modalidade de ensino, o que pode impactar a autoestima e a motivação dos alunos. Investir na formação continuada dos educadores é crucial para o enfrentamento desse processo educacional. Profissionais capacitados e motivados são essenciais para oferecer um ensino de qualidade e para fomentar um ambiente positivo e inclusivo, no qual o discente se sinta parte desse meio.

A adoção de currículos mais flexíveis e adaptáveis às necessidades e interesses dos alunos pode aumentar a relevância do ensino e, conseqüentemente, a motivação dos estudantes. Integrar temas contemporâneos e práticos à formação acadêmica pode ser uma estratégia eficaz.

Estabelecer parcerias com empresas e organizações da sociedade civil pode proporcionar oportunidades de estágio e emprego, além de recursos didáticos e experiências práticas que enriquecem o processo de aprendizado. A utilização de tecnologias digitais como ferramenta de ensino pode democratizar o acesso ao conhecimento, motivar a aprendizagem e incentivar a autonomia dos estudantes.

Embora a EJAI no Brasil enfrente desafios consideráveis, suas perspectivas são animadoras. Com um comprometimento coletivo entre governo, instituições educativas e sociedade, é possível construir um sistema mais inclusivo e eficiente, que realmente atenda às necessidades de jovens, adultos e idosos que buscam uma nova chance de

aprendizado e transformação social. A educação deve ser vista como um direito de todos, e a EJA é um caminho crucial para garantir esse direito a todos os brasileiros.

Sendo assim, acredita-se que cabe ao educador a função de criar condições para que o estudante desinteressado se torne motivado e de proporcionar um ambiente que sustente e otimize a motivação dos aprendizes perante as atividades escolares para que eles as valorizem e desejem nelas se engajar.

## REFERÊNCIAS

AKKARI, Abdeljalil. A agenda internacional para educação 2030: consenso "frágil" ou instrumento de mobilização dos atores da educação no século XXI? **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 937-958, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/8495> Acesso em: 30 set. 2024. » <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/8495>

ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth Maia de; SANTOS, Robson dos; MORAES, Gustavo Henrique; SILVA, Susiane de S. Moreira O. A educação de jovens e adultos integrada a educação profissional – uma análise da meta 10 do Plano Nacional de Educação. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Política Educacional**, Brasília, v. 5, p. 71-105, 2021. Disponível em: <https://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5257> Acesso em: 10 out. 2024.» <https://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5257>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 70, 2011.

BEISIEGEL, Celso Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 26-34, jan./abr. 1997. Disponível em: [https://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE04/RBDE04\\_04\\_CELSO\\_DE\\_RUI\\_BEISIEGEL.pdf](https://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE04/RBDE04_04_CELSO_DE_RUI_BEISIEGEL.pdf) Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 15 ago. 2024.» [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021a **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao\\_informacao/pdf-arq/DiretrizesEJA.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf-arq/DiretrizesEJA.pdf) Acesso em: 15 ago 2024.» [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao\\_informacao/pdf-arq/DiretrizesEJA.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf-arq/DiretrizesEJA.pdf)

BROPHY, J. Research on motivation in education: past, present, and future. In: URDAN, T. C.; MAEHR, M.; PINTRICH, P. R. (Eds.). *Advances in Motivation and Achievement*. v. 11. Greenwich: Jai Press, 1999. p.1-44. BZUNECK, J. A. O esforço nas aprendizagens escolares: mais que um problema motivacional do aluno. **Revista Educação e Ensino – USF**, n.6, p.7-18, 2001.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-36.

\_\_\_\_\_; BORUCHOVITCH, E. Adolescence and education: contemporary trends in Brazilian research. In: PAJARES, F.; URDAN, T. (Eds.). **Adolescence and education: international perspectives**. Greenwich, Connecticut: Information Age Publishing, 2003, p. 215-236.

DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma "Cultura Educacional Mundial Comum" ou localizando uma "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação"? **Educação e Sociedade, Campinas**, v. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004. Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/es/a/bJbBCJS5DvngSvwz9hngDXK/?format=pdf\(=pt](https://www.scielo.br/j/es/a/bJbBCJS5DvngSvwz9hngDXK/?format=pdf(=pt) Acesso em: 21 out. 2024. »  
[https://www.scielo.br/j/es/a/bJbBCJS5DvngSvwz9hngDXK/?format=pdf\(=pt](https://www.scielo.br/j/es/a/bJbBCJS5DvngSvwz9hngDXK/?format=pdf(=pt)

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. e SHOR, I. **Medo e ousadia: cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Bonitezade um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido**. 2.ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. (Educação Cidadã ;2)

MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.09-29.

MOURA, M. G. C. M. **Educação de Jovens e Adultos: Formação, prática pedagógica e profissionalidade docente**. Appris Editora, 2023.

PARAÍBA. Lei nº 1.041/2021 **que estabelece as normas para a oferta da Educação de Jovens e Adultos, em nível de Ensino Fundamental no município de Areia – PB**. Disponível em: <https://areia.pb.gov.br/lei/lei-no-1-041-2021/>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Editora Rêspel, 2008.

QUEIROZ, Tania Dias. **Novos desafios da educação**. - 1. Ed. – São Paulo Editora Rideel, 2009.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Revista Evidência**, Araxá, n. 4, 2008, p. 129-148. Disponível em: Acesso em: 16 nov. 2023, 16: 38:22.